

Paulo Águas, reitor

Discurso na tomada de posse

Universidade do Algarve, 13 de dezembro de 2017

Até há poucas horas fui membro da equipa reitoral liderada pelo Professor António Branco. Foram quatro anos gratificantes. Aproveito a oportunidade para publicamente testemunhar o meu apreço aos Professores Tomasz Boski, António Ruano, Pedro Ferré, Manuela David, Gabriela Schutz e Ana de Freitas, igualmente membros dessa equipa, com quem tive o privilégio de trabalhar. Com todos aprendi.

Ao Professor António Branco deveria ser capaz de dizer apenas uma palavra: OBRIGADO. Mas não sou. O António não foi apenas o reitor, foi tanta coisa que seria difícil, senão mesmo impossível, descrever, pelo que me limito a dizer que o António foi, é e será sempre um MEU AMIGO. A forma mais singela de o homenagear pela competência, empenho, dedicação e sentido ético no exercício do cargo que hoje cessa é pedir-vos uma enorme salva de palmas. António, a Universidade do Algarve agradece-te.

No passado dia 16 de novembro, o Conselho Geral da Universidade do Algarve, no exercício das suas competências, elegeu-me para o cargo de reitor para o quadriénio 2017-2021. Ao ato eleitoral apresentaram-se mais dois candidatos, o que demonstra a vitalidade da nossa academia.

A pluralidade enriquece-nos.

A disponibilidade em servir enobrece-nos.

Por isso, devo, e quero, saudar os Professores Efigénio da Luz Rebelo e Saúl Neves de Jesus pelo seu contributo.

Somos uma Universidade singular, caso único no panorama nacional. A Universidade do Algarve, criada 1979, foi estabelecida na forma presente em 1992, com a integração das Escolas Superiores que constituíram o Instituto Politécnico de Faro, igualmente criado em 1979 e extinto em 1992. Se são várias as Universidades Portuguesas que no seu seio integram escolas politécnicas, embora na maior parte das situações com uma expressão

residual, somos a única em que os dois subsistemas, universitário e politécnico, estão em paridade. É, pois, muito importante ter presente o papel basilar do princípio da PARIDADE na construção dos nossos primeiros estatutos, e no amplo consenso interno existente em torno do mesmo.

Se dúvidas existissem, foram liminarmente dissipadas quando, no decurso do processo eleitoral, o Conselho Geral, por unanimidade, aceitou a candidatura de um professor da Universidade do Algarve do subsistema politécnico ao cargo de reitor. Realidade tornada possível com a publicação, em 2007, do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior.

A exclusiva ação do reitor não determina o desempenho da Instituição, apenas condiciona, o que não é despiciente. O desempenho da Universidade do Algarve será sempre o resultado do nosso desempenho coletivo. Mas será através da nossa ação individual no seio de equipas que conseguiremos elevar o nosso desempenho coletivo.

Acredito que poderemos sempre fazer melhor, chegando mais longe, com menor esforço. O papel do reitor será, simultaneamente, simples e complexo. Simples porque as competências do cargo estão estatutariamente definidas e porque me irei obrigar, com determinação, ao cumprimento das mesmas. Complexo porque somos uma Instituição profundamente marcada, e ainda bem, pela presença das pessoas, o que constitui a nossa maior riqueza, e todos nós sabemos o quão complexa é a natureza humana. Assim, obrigar-me-ei a estar sempre muito atento, ouvindo e procurando perceber os sinais que se vão formando, para poder bem decidir. Sim, porque decidir é fácil, o desafio será sempre bem decidir. O compromisso que hoje assumo é nunca deixar de decidir e procurar, sempre, decidir bem, ouvindo antes!

A nossa razão de existência está definida estatutariamente:

“A Universidade do Algarve é um centro de criação, transmissão e difusão da cultura e do conhecimento humanístico, artístico, científico e tecnológico, contribuindo para a promoção cultural e científica da sociedade, com vista a melhorar a sua capacidade de antecipação e resposta às alterações sociais, científicas e tecnológicas, para o

desenvolvimento das comunidades, em particular da região do Algarve, para a coesão social, promovendo e consolidando os valores da liberdade e da cidadania.”

É para isto que existimos. Toda a nossa ação deverá ter como fim último o pleno cumprimento da missão da Universidade do Algarve. TODOS, dirigentes e não dirigentes, professores e investigadores, funcionários não docentes e estudantes, TODOS, temos a capacidade e o dever de contribuir para tal.

Promover a sustentabilidade através da inovação e da inclusão, no ensino e na investigação, num clima de proximidade, constituirá o elemento inspirador para o caminho a trilhar nos próximos quatro anos.

É esta a proposta de visão, a qual traduz o nosso comprometimento em sermos uma Instituição virada para o exterior, promotora do desenvolvimento económico, do bem-estar social e da preservação do ambiente, através da criação e difusão de conhecimento. Em simultâneo, a promoção da proximidade é um requisito essencial numa Instituição de pequena dimensão, que não quer nem pode ficar confinada ao território, periférico e de baixa densidade, em que se localiza.

Para o próximo quadriénio o nosso principal desafio será a crescente afirmação da Instituição, o que passa pela expansão da nossa cadeia de valor cujas atividades primárias são o Ensino, a Investigação & Transferência e as Relações com a Comunidade, as quais têm como suporte toda a estrutura de órgãos e serviços.

Iremos trabalhar para aumentar o número de estudantes e de diplomados, com maior crescimento nos estrangeiros, e para aumentar os indicadores de investigação & transferência, nomeadamente níveis de financiamento e de produção científica, num contexto de crescente permeabilidade com o meio envolvente.

O cimentar da nossa afirmação exige esforços múltiplos e diferenciados, mas interdependentes. Se no plano regional o ensino e a prestação de serviços poderão ser suficientes, o cimentar da afirmação nos planos nacional e internacional passa pela investigação & transferência e pela participação em redes, em particular no plano internacional.

Para tal, será adotada uma estratégia de diferenciação, alicerçada nos pontos fortes da Instituição. A propósito, tenhamos presente que no prestigiado ranking da Times Higher

Education registamos, entre as universidades portuguesas, a pontuação mais elevada na dimensão internacionalização.

Não é o momento para a apresentação das ações que nos propomos desenvolver ao longo do mandato que hoje se inicia.

No programa da ação da candidatura, para cada um dos quatro eixos estratégicos de intervenção foi apresentado um objetivo, que não deve ser entendido como o único, mas apenas como o mais aglutinador.

1. Para o eixo Ensino: **Aumentar o número de estudantes e de diplomados, com boa integração no mercado de trabalho, para os vários níveis de formação**
2. Para o eixo Investigação & Transferência: **Aumentar o número de citações**
3. Para o eixo Comunidade: **Aumentar o grau de satisfação dos nossos parceiros, da comunidade**
4. Para o eixo Governança: **Aumentar o grau de satisfação da comunidade académica**

Por sua vez, para cada eixo estratégico foram apresentadas cinco linhas de ação, perfazendo um total de vinte, densificadas com algumas dezenas de medidas, as quais, naturalmente, não serão agora enunciadas.

O programa de ação da candidatura será o ponto de partida para a elaboração do plano estratégico para o quadriénio, que pretendemos apresentar ao Conselho Geral, órgão com competência para a sua aprovação, até ao final do 1.º trimestre de 2018. Em simultâneo, daremos início à elaboração do plano de atividades para 2018, com o envolvimento das unidades orgânicas, dos centros de investigação, dos serviços e dos representantes dos estudantes.

A preparação e desenvolvimento das atividades de planeamento, inerentes ao arranque de novos ciclos, não nos irá paralisar. A agenda mais imediata passa por:

1. Dar continuidade à execução dos projetos que temos em carteira, ou seja, que estão aprovados. Em particular, criar condições para o início dos projetos de Reestruturação e Reengenharia Tecnológica;

2. Acompanhar e apoiar os trabalhos das Unidades de Investigação na preparação das candidaturas para avaliação e financiamento plurianual 2019-2022, promovido pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, cujo período decorre até 31 de janeiro de 2018;
3. Iniciar a revisão das normas orientadoras para a distribuição do serviço letivo, instrumento estruturante para a gestão do recurso TEMPO e para potenciar a criação de valor na Investigação e na Transferência;
4. Desenvolver instrumentos para termos uma avaliação periódica do grau de satisfação dos nossos parceiros e da comunidade académica;
5. Reavaliar a organização interna, para que as eventuais alterações ao regulamento orgânico da Universidade do Algarve e ao regulamento orgânico da Unidade de Apoio à Investigação Científica e Apoio à Formação Pós-Graduada fiquem concluídas no decurso de 2018;
6. Criar condições para que a Escola Superior de Saúde seja instalada no Campus de Gambelas, de modo a potenciar sinergias com o atual Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina e terminar com a atual situação em que temos mais de 400 estudantes com aulas em dois locais que distam entre si quase 6 km.
7. Finalizar a candidatura para a criação de um Pólo Tecnológico, que permitirá a instalação de empresas no seio da Universidade do Algarve, para além das que já se encontram incubadas no UAlg Business Lab.

Ainda com o intuito de incrementar a cooperação com o meio empresarial, e tal como já foi noticiado pela comunicação social, na sequência de declarações prestadas após a eleição, será realizado um périplo por empresas, estruturado por setores de atividade. Serão visitadas empresas com as quais temos vindo a desenvolver projetos para apresentação dos resultados alcançados e identificação de projetos futuros, assim como empresas com as quais ainda não temos vindo a trabalhar mas que poderemos vir a fazê-lo no futuro.

Para além deste périplo externo será realizado um périplo interno pelas Unidades Orgânicas, Centros de Investigação e Serviços. Como já referi “somos uma Instituição profundamente marcada, e ainda bem, pela presença das pessoas, o que constitui a

nossa maior riqueza”. Há, pois, que ter atenção com as pessoas, com todas, professores e investigadores, funcionários não docentes e estudantes.

A propósito, é o momento de explicitar o nosso compromisso com a inovação pedagógica e a promoção do sucesso escolar, o desenvolvimento de competências transversais, a participação cívica, o combate ao abandono escolar e a inserção no mercado de trabalho dos nossos diplomados.

A atenção com as pessoas tem uma dupla finalidade:

- a) Aumentar o bem-estar das mesmas, com os inerentes impactos nos níveis motivacionais e o conseqüente aumento da produtividade;
- b) Assegurar a crescente afirmação da Universidade do Algarve, a qual só será alcançada através da ação das pessoas, através da ação da comunidade académica.

Para além das pessoas há que cuidar das infraestruturas e dos equipamentos. Se há muitas ações que não têm tradução financeira, muitas outras o têm, o que nos conduz para a problemática do financiamento.

Na semana passada o país teve notícias sobre o ensino superior que não são do nosso agrado. De entre os vários títulos destaco o seguinte, de 7 de dezembro: “Pagamento das verbas devidas ao superior ainda não está garantido”.

O que é que está em causa? Como é do conhecimento público, em julho de 2016, o Governo e as Instituições de Ensino Superior Públicas assinaram o “Compromisso com o Conhecimento e Ciência”, para os anos de 2016 a 2020. Através da cláusula 2.ª do n.º 1, o Governo assumiu o compromisso de “As dotações do OE não serão inferiores às inscritas na Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março, acrescidas dos montantes correspondentes aos aumentos dos encargos salariais, incluindo os que decorram do valor da remuneração mensal mínima garantida, e dos montantes necessários à execução de alterações legislativas com impacto financeiro que venham a ser aprovadas”.

De acordo com o Ministério das Finanças, o impacto orçamental das alterações legislativas em 2017 ascendeu a 14,5 milhões de euros. Porém, no dia 5 de dezembro,

algumas instituições foram informadas que não iriam receber o reforço, o que a concretizar-se constituiria uma quebra de compromisso por parte do Governo. Em reunião realizada ontem entre o Ministério das Finanças, o Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos tendo ficado acordado que a transferência de verbas será lugar durante o mês de janeiro. Por um lado, poderemos considerar que se trata de uma boa notícia, o único resultado possível, pois os contratos são para cumprir. Por outro lado, não podemos deixar de lamentar que tenha havido notícia, pois a transferência de verbas deveria já ter ocorrido.

Em 15 de novembro, a propósito da divulgação por parte do INE dos dados relativos ao crescimento económico no 2.º trimestre de 2017, o Sr. Primeiro-Ministro destacou que o OE para 2018 “continua a investir no ensino superior e na produção da ciência, garantindo o contrato de confiança que foi assinado com as universidades e os institutos politécnicos”.

É inquestionável o desígnio nacional na aposta do conhecimento e na redução da diferença que ainda nos separa dos nossos parceiros europeus.

O país e a região necessitam do contributo da Universidade do Algarve para cumprir esse desígnio. Acontece que os meios que nos têm vindo a ser atribuídos não traduzem essa aposta. De facto, os aumentos das dotações orçamentais nos últimos anos têm sido insuficientes para cobrir as reversões salariais e outros impactos de alterações legislativas que têm vindo a ocorrer.

Hoje, é preciso dizê-lo, temos menos meios do que no passado recente.

Nos últimos anos a execução orçamental da Universidade da Algarve tem comportado riscos, em larga medida resultantes dos (insuficientes) níveis de financiamento público.

Nada temos contra a lei do Emprego Científico e o Programa de Regularização Extraordinária dos vínculos precários na Administração Pública (Prevpap). Agrada-nos, porém, face ao anteriormente exposto, não temos condições para assumirmos incertezas. Não podemos aumentar os riscos de execução orçamental, que pretendemos reduzir através do crescimento das receitas próprias, provenientes de mais projetos e mais estudantes.

Uma última nota para a necessidade de eliminação de desigualdades no financiamento, que se relacionam com o acesso a fundos geridos pelas comissões de coordenação regionais. Dois exemplos. Não podemos ter Cursos Técnicos Superiores Profissionais com acesso a financiamento para equipamento e outros sem acesso. Não podemos ter projetos de índole nacional (ex.: Projeto U-Bike que visa promover a mobilidade suave, em particular a bicicleta, nas comunidades académicas, ao qual não aderimos), em que o esforço financeiro exigido às instituições de ensino superior é diferenciado consoante a região em que se localizam. É da mais elementar justiça que sejam encontradas medidas compensatórias para aquelas cujos fundos comunitários obedecem a regras diferentes.

Termino agradecendo a disponibilidade manifestada pelos professores Saúl de Jesus, Ana de Freitas, Alexandra Teodósio, Maribela Pestana e João Rodrigues em integrar a equipa reitoral. Conto, contamos, com a vossa competência e empenho para levarmos a cabo este projeto de crescente afirmação da nossa Universidade.

JUNTOS FAREMOS A DIFERENÇA

A todos, aproveito a oportunidade, para desejar um Feliz Natal, extensivo aos vossos familiares e amigos, e um Próspero Ano de 2018.

Viva à Universidade do Algarve! Viva!